

# Almodóvar mais reflexivo surge em livro de entrevistas

Conversas com o jornalista Frédéric Strauss revelam harmonia entre o instintivo e o racional do diretor espanhol

**Livro funciona como uma biografia alinhavada com a filmografia do cineasta; para autor, sexualidade nos filmes tem algo de filosófico**

**EDUARDO SIMÕES**  
DA REPORTAGEM LOCAL

“Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos” (1988) foi o primeiro grande sucesso comercial e de crítica do diretor espanhol Pedro Almodóvar. O mundo do cinema era então apresentado a um cineasta cujas marcas registradas eram a imaginação, a originalidade e as tintas barrocas, na trama, nas atuações, na direção de arte e até no mesmo figurino.

Aparentemente tão espontâneo, o diretor se revela bem mais reflexivo no recém-lançado “Conversas com Almodóvar”, livro do francês Frédéric Strauss. Jornalista, crítico de cinema, ex-chefe de Redação da conceituada revista francesa “Cahiers du Cinéma”, Strauss é dono de um feito: ter consegui-

do, ao longo de cerca de 15 anos, convencer Almodóvar a dar extensas entrevistas, algo a que é normalmente avesso.

Strauss, que dividiu seu livro por filmes e temas, disse que inicialmente não esperava do diretor uma reflexão mais profunda sobre o cinema ou sobre sua obra. “Então me surpreendeu ver o nível de reflexão que ele tem sobre seu próprio trabalho. Almodóvar realmente sabe o que quer fazer; seu trabalho é muito pensado, refletido. O que não o impede de ser muito espontâneo. Seus filmes não são intelectuais ou cerebrais, mas vivos e generosos, há um equilíbrio nele entre a inteligência e o instintivo, o espírito e o corpo”, diz Strauss.

O livro de Strauss pode ser encarado como uma espécie de biografia de Almodóvar conta-

da por meio de seu cinema. O jornalista diz que é possível encontrar, ao longo da carreira de Almodóvar, toda sua trajetória.

“Podemos seguir a evolução do homem. Por exemplo, nas entrevistas que tivemos acerca de ‘Volver’, ele fala coisas sobre o tempo que passa, sua experiência com a vida até então etc. É sua própria trajetória como um ser humano que está em jogo. O cinema de Almodóvar está cheio de marcas muito pessoais, uma mistura que é possível e harmoniosa”, afirma.

## **Sexualidade**

Essa é uma reflexão que o próprio Almodóvar faz em suas entrevistas. Em filmes como “Má Educação” (2004) e “Volver” (2006), o cineasta conta histórias muito próximas daquilo que ele mesmo vivenciou. No primeiro, estão as questões ligadas à sua educação religiosa. Já o segundo diz respeito mais à região de onde ele vem.

Na linha do tempo traçada pela filmografia de Almodóvar, Strauss identifica uma mudança na maneira como o diretor aborda a sexualidade, um de seus temas mais caros.

“Nos primeiros filmes há uma vontade de abordar coisas que são tabus, de mostrar a sexualidade no centro das histórias, de maneira fantasiada e ao mesmo tempo séria. À medida que o tempo passa, no entanto, vemos que a sexualidade se torna algo mais complexo, quase filosófico. Caso de ‘Fale com Ela’, em que se trata do desejo proibido. E, novamente, de um tabu terrível, porque é o desejo de fazer amor com uma mulher que está em coma”, diz Strauss.

Nos 15 anos de conversas com Almodóvar, Strauss também percebeu mudanças na personalidade do diretor. No começo da década de 90, Almodóvar ainda refletia a grande agitação cultural que a Espa-

**TRECHO**

nha experimentava. E mais: o diretor acabava de encontrar sua independência com a produtora El Deseo.

“No começo da carreira, o grande objetivo de Almodóvar era fazer filmes e viver algo intenso. Mas, pouco a pouco, ele, que sempre foi alguém com paixão pelo cinema, passou a ser um diretor que tem muito mais controle das coisas e desejo de refletir sua prática do cinema. Sua ambição, hoje, é ser um grande artista.”

**→ CONVERSAS COM ALMODÓVAR**

**Autor:** Frédéric Strauss

**Tradução:** Sandra Monteiro e João de Freire

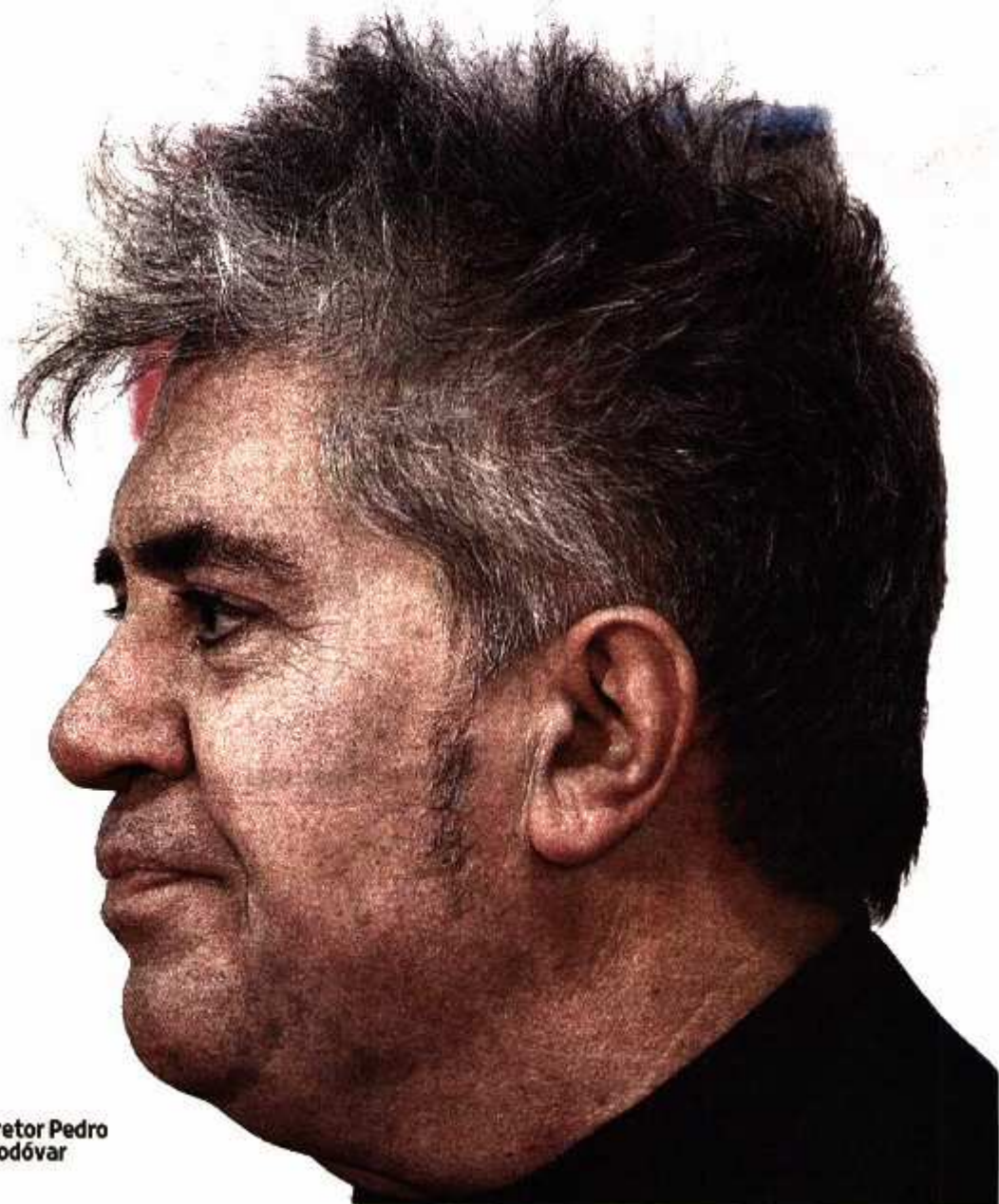
**Editora:** Jorge Zahar

**Quanto:** R\$ 44,90 (312 págs.)

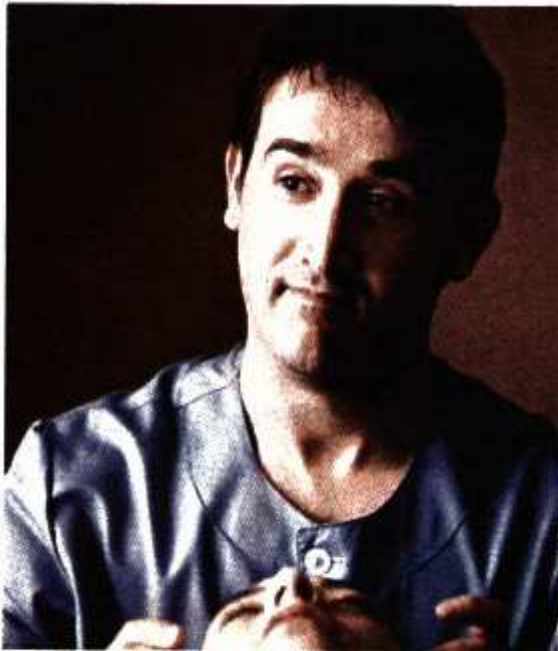
» Sou como Enrique [personagem de Fele Martínez no longa “Má Educação”], quando recorta os fait-divers dos jornais: tudo que leio, tudo que me dizem, todos os elementos da realidade podem me interessar para dar sentido ao material de ficção que já possuo [...]. Todos os cineastas têm reservas de ficções, como Billy Wilder, que guardava caixas inteiras de diálogos, de situações, de gagues que utilizava depois em seus filmes. É o que faço, inclusive com os objetos que compro e que coloco dentro de caixas porque penso que um dia vão se encontrar com uma história, um filme. O perigo é que no fim esses objetos não sirvam para nada e se tornem objetos mortos. Isso acontece. Tudo que escrevi não se tornará automaticamente um filme.

Extraído de “Conversas com Almodóvar”, de Frédéric Strauss

MULHERES



O diretor Pedro Almodóvar



**Javier Cámara em cena de 'Fale com Ela': para jornalista, sexualidade traz reflexão filosófica**



**O ator Gael García Bernal em 'Má Educação', que reflete a formação religiosa do diretor**